

**CRESCIMENTO DE AÇAIZEIROS (*Euterpe oleracea* Mart.)
REMANESCENTES EM ÁREAS DE EXPLORAÇÃO DE PALMITO¹
Oscar Lameira Nogueira & Heráclito Eugênio Oliveira da Conceição².**

A instalação das indústrias processadoras de palmito no estuário amazônico, a partir dos anos sessenta, deu início o processo de extração de palmito nos açaiçais nativos de várzea atingindo, atualmente, elevada intensidade de exploração em função das grandes quantidades de matéria-prima demandadas pelas fábricas espalhadas pela região. A forma com que a espécie vem sendo explorada tem ocasionado, em algumas áreas, a sua degradação e, conseqüentemente, a redução da oferta de frutos, os quais são componentes importantes para a alimentação das populações locais. Com o objetivo de analisar o crescimento de açaizeiros, em áreas de várzea submetidas à exploração de palmito, com vistas a subsidiar o manejo racional da espécie, foi realizado estudo no município de Igarapé-Miri, Pará, onde foram amostradas três touceiras para cada idade após o corte (12, 24, 36 e 48 meses após a extração do palmito), sendo coletados os seguintes componentes: folíolos, ráquis + pecíolos, bainhas + palmito e estipes. Foram selecionadas touceiras representativas da população quanto a altura média dos estipes, número de perfilhos e número de folhas. A produção de matéria seca total foi de 2,88, 8,94, 7,81 e 45,01 kg por touceira aos 12, 24, 36 e 48 meses após a extração do palmito, respectivamente. Nos açaiçais recém explorados os folíolos representam 39 % do peso total da touceira e os estipes 10 %. Após 48 meses, em açaiçais recompostos, os estipes são responsáveis por 73 % do peso total da touceira, enquanto os folíolos somente por 10 %. As plantas remanescentes após o corte apresentavam altura média de 64 cm, atingindo mais de 2 m após 48 meses.

1 - Financiado pelo Projeto BIRD III/EMBRAPA

2 - EMBRAPA-CPATU, Caixa Postal 48, CEP 66.095-100, Belém, Pará, Brasil